



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

DEUSILÂNIA DA SILVA

ASPECTOS DA PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO NO ROMANCE
***LAVOURA ARCAICA* DE RADUAN NASSAR**

CAJAZEIRAS - PB
2023

DEUSILÂNIA DA SILVA

**ASPECTOS DA PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO NO ROMANCE
LAVOURA ARCAICA DE RADUAN NASSAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Elri Bandeira de Sousa

CAJAZEIRAS - PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

S586a	<p>Silva, Deusilânia da. Aspectos da parábola do Filho Pródigo no romance <i>Lavoura Arcaica</i> de Raduan Nassar / Deusilânia da Silva. – Cajazeiras, 2023. 37f. Bibliografia.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Elri Bandeira de Sousa. Monografia (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) UFCG/CFP, 2023.</p> <p>1. Literatura comparada. 2. Parábola. 3. Romance. 4. Raduan Nassar. I. Sousa, Elri Bandeira de. II. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS</p> <p>CDU – 82.091</p>
-------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

DEUSILÂNIA DA SILVA

ASPECTOS DA PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO NO ROMANCE *LAVOURA*
ARCAICA, DE RADUAN NASSAR

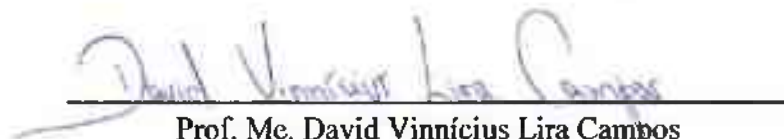
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Letras.

Aprovado em: 09, 11, 2023

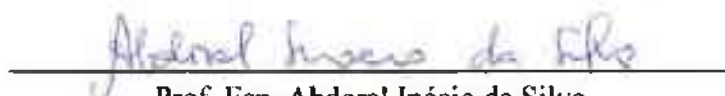
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Elri Bandeira de Sousa
(UAL/CFP/UFCG - Orientador)



Prof. Me. David Vinnícius Lira Campos
(Examinador 1)



Prof. Esp. Abdorai Inácio da Silva
(UAL/CFP/UFCG – Examinador 2)

A minha mãe, sua grande força foi minha motivação para chegar até aqui. Sem ela nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar força, ânimo e determinação durante a realização deste trabalho, concedendo-me o dom da perseverança para concluir essa importante etapa na minha vida.

Aos professores, pelos ensinamentos que levarei durante toda a vida, em especial, Elri Bandeira de Sousa, meu orientador, que com muita paciência e dedicação me auxiliou na construção desta pesquisa.

Ao meu companheiro, Ronaldo Morais Leite, por me acompanhar em todas as escolhas que fiz durante o curso, apoiando-me e me inspirando a chegar ao final dessa jornada acadêmica.

A minha grande amiga Luana Águida da Silva Braz, que esteve comigo em todos os momentos do curso, dando-me ânimo e motivação para não desistir.

RESUMO

O presente trabalho se propõe a realizar uma comparação entre as ações realizadas pelo protagonista da *Parábola do Filho Pródigo*, presente no Novo Testamento da *Bíblia*, no Evangelho de Lucas, e as do narrador-personagem do romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar. Através do levantamento de parte da fortuna crítica, coletamos inúmeros trabalhos já realizados com essa temática. Deste modo, trabalhamos com a hipótese de que reabrir essa perspectiva de análise pode nos levar a rever as conclusões de outros pesquisadores e a trazer novas contribuições. Logo, esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de caráter qualitativo e básica, com análise comparativa entre os protagonistas das duas obras. A base teórica deste trabalho é o conceito de comparação apresentado por Kaiser (1980) e Carvalhal (2006). Já os trabalhos críticos por nós consultados são de autoria dos seguintes pesquisadores: Madeira (2014); Pinto (1995); Rodrigues (2010); Salles (2009), entre outros.

Palavras-chave: Comparação. Parábola. Romance. Raduan Nassar.

ABSTRACT

The present work proposes to make a comparison between the actions carried out by the protagonist of the Parable of the Prodigal Son, present in the New Testament of the Bible, in the Gospel of Luke, and those of the narrator-character of the novel *Lavoura Arcaica*, by Raduan Nassar. Through lifting part of the critical fortune, we collect countless works already carried out with this theme. In this way, we work with the hypothesis that reopening this analytical perspective can lead us to review the conclusions of other researchers and contribute with new contributions. Soon, this research is characterized as bibliographical of a qualitative and basic character, with comparative analysis between the protagonists of the two works. The theoretical basis of this work is the concept of comparison presented by Kaiser (1980) and Carvalhal (2006). Already the critical works by we consulted were authored by the following researchers: Madeira (2014); Pinto (1995); Rodrigues (2010); Salles (2009), among others.

Keywords: Comparison. Parable. Novel. Raduan Nassar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA E ESTUDOS COMPARADOS	11
2.1 METODOLOGIA	11
2.2 CONCEPÇÕES ACERCA DA LITERATURA COMPARADA	11
2.3 DIFERENTES COMPARAÇÕES JÁ REALIZADAS	16
3 DA PARÁBOLA AO ROMANCE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA	22
3.1 A PARÁBOLA DO EVANGELHO DE LUCAS E O ROMANCE DE RADUAN NASSAR	22
3.2 ASPECTOS BÍBLICOS PRESENTES NO ROMANCE LAVOURA ARCAICA	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

A obra *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar, publicada em 1975, conta a história de André, um narrador-personagem, integrante de uma família de imigrantes libaneses composta por seu pai, que se chama Iohána, sua mãe e seus seis irmãos. Cansado das pregações do pai, extremamente religioso, e por nutrir uma paixão incestuosa pela irmã, ele sai de casa, no interior, e passa a morar na cidade. Numa história dividida em duas partes intituladas: *A partida* e *O retorno*, André narra, através de *flashbacks*, suas vivências longe do autoritarismo do pai e, posteriormente, o seu retorno ao lar.

Ao realizar a leitura dessa obra, é possível notar a presença de várias características que remetem a aspectos bíblicos, como os nomes dos personagens (Pedro, Ana, Iohána, André); referências a citações bíblicas e, até mesmo, a construção do enredo da obra. Com isso, observa-se uma grande semelhança do romance com a *Parábola do Filho Pródigo*, apresentando várias particularidades, entre elas, o fato de o filho sair da casa do pai para viver aventuras profanas, que não seriam aceitas em um lar regido pelo patriarcalismo.

Dessa forma, esta pesquisa tem por objetivo geral comparar as ações do Filho Pródigo, da parábola presente na *Bíblia*, no Evangelho de São Lucas (15, 11-32) e as ações de André, protagonista e narrador do romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar. Partimos do pressuposto de que a obra foi escrita com base no texto bíblico, caracterizando-a como uma releitura contemporânea da parábola.

O interesse por essa temática surgiu logo que entramos em contato com a obra, no 2º período do curso de Letras, na disciplina Teoria da Literatura II. Após a discussão em sala de aula, na qual surgiram diversas abordagens teóricas acerca das temáticas presentes na obra, notamos que a escrita do autor e o enredo do romance possibilitam muitas reflexões, fazendo com que surgissem diversas indagações.

Assim como a *Parábola do Filho Pródigo* traz um ensinamento sobre a família, o romance também nos mostra isso, mas a partir de assuntos polêmicos, como o patriarcalismo, a religiosidade, o incesto, a violência familiar, entre outras temáticas. Dessa forma, Raduan Nassar nos apresenta uma obra completa e envolvente que

nos leva a comparações como esta abordada neste trabalho.

A referida pesquisa já foi realizada por diversos teóricos que também se sentiram atraídos por tal comparação. A partir de diferentes perspectivas, tais pesquisadores buscaram apresentar essa distinção existente entre o romance *Lavoura Arcaica* e a *Parábola do Filho Pródigo*, utilizando para tanto variadas abordagens.

Dessa forma, a pesquisa foi conduzida a partir dos seguintes questionamentos: como outros pesquisadores realizaram a comparação entre a *Parábola do Filho Pródigo* e a obra *Lavoura Arcaica*? Em quais aspectos o romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar, se aproxima e ao mesmo tempo se afasta da parábola do *Filho Pródigo*? Quais ações do narrador-personagem André se assemelham as do personagem do *Filho Pródigo*? Para responder a tais questões, delimitamos alguns objetivos específicos, que são:

- Abordar teoricamente o que é comparação;
- Apresentar um levantamento sobre o que outros pesquisadores já afirmaram ao comparar essas duas narrativas;

E o objetivo geral:

- Comparar as ações do Filho Pródigo da parábola bíblica e as ações de André, protagonista e narrador do romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar.

Portanto, a nosso ver, o assunto abordado nesta pesquisa é relevante para uma maior compreensão acerca das perspectivas presentes na obra, auxiliando numa reflexão da temática, pois apresenta uma análise dos aspectos bíblicos presentes na obra, tomando como base, principalmente, as ações do narrador-personagem André. Além disso, mostra que há uma ligação do romance com *A Parábola do Filho Pródigo*, fazendo com que os leitores demonstrem um interesse maior por sua leitura, levando em conta todas as características apresentadas.

À vista disso, este trabalho tem relevância tanto para o âmbito social, a partir da leitura, quanto para o âmbito da aprendizagem, envolvendo o ensino, podendo auxiliar nas pesquisas futuras relacionadas à mesma temática ou então a outras abordagens teóricas que poderão surgir. Contribui, dessa forma, para a recomendação de uma leitura do texto bíblico e do romance em apreço complexa e, ao mesmo tempo cativante, que aborda tradição e cultura, envolvendo os temas

críticos pesquisados.

Metodologicamente, esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de caráter qualitativo e básica, utilizando como base as definições de comparação apresentadas por Kaiser (1980) e Carvalhal (2006). Além de outros pesquisadores como: Madeira (2014); Pinto (1995); Rodrigues (2010) e Salles (2009).

Logo, esta pesquisa se apresenta dividida em dois capítulos. O primeiro traz uma breve discussão sobre a metodologia utilizada na produção do trabalho; em seguida apresenta uma abordagem acerca do que é comparação e, por fim, um levantamento sobre as diferentes críticas apresentadas por autores que compararam o romance de Raduan Nassar e a parábola bíblica.

No segundo capítulo, apresentamos uma síntese do enredo da *Parábola do Filho Pródigo* e da obra *Lavoura Arcaica*, seguidas de informações pertinentes acerca da parábola e do autor do romance, Raduan Nassar. Posteriormente, dá-se início a comparação entre as ações do personagem da parábola e o narrador-personagem do romance. Nesse sentido, ao final do segundo capítulo, o trabalho conta com as considerações finais e as referências bibliográficas.

2 METODOLOGIA E ESTUDOS COMPARADOS

2.1 METODOLOGIA

Este capítulo tem por objetivo apresentar a metodologia utilizada na escrita deste trabalho caracterizado quanto aos procedimentos, à natureza e à abordagem. Utilizado como base para realização desta pesquisa, este capítulo também traz uma discussão sobre o que é comparação nos estudos literários.

Por fim, este capítulo traz algumas comparações já realizadas entre os objetos aqui comparados, resumindo e discutindo as abordagens de alguns autores críticos que produziram e publicaram seus trabalhos acerca do referido tema.

O presente trabalho é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica, devido ao seu método de pesquisa que é realizado a partir de textos já produzidos e publicados. Deste modo, todas as informações contidas neste texto são obtidas através de um levantamento bibliográfico no qual a partir desse método o pesquisador realiza análises de livros, monografias, teses, artigos entre outras fontes, produzidos sobre o tema discutido.

Quanto à natureza, classifica-se como básica, por se tratar de uma pesquisa teórica explicativa que busca apresentar teorias e conceitos acerca do objeto analisado, ampliando o conhecimento e trazendo novas propostas temáticas para discussão. O objetivo central desse tipo de pesquisa é reunir informações necessárias para melhor compreensão acerca do assunto estudado, sem viabilizar a aplicabilidade dos resultados da referida pesquisa.

Além disso, esta pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa, pois não emprega procedimentos estatísticos, nem utiliza dados numéricos. A sua abordagem é realizada a partir da coleta direta de dados bibliográficos, buscando analisar, descrever, compreender e explicar o objeto estudado, o que requer algum grau de subjetividade por parte do pesquisador.

2.2 CONCEPÇÕES ACERCA DA LITERATURA COMPARADA

Ao longo de nossa vida leitora entramos em contato com várias obras literárias, de diversos autores, as quais foram escritas em épocas totalmente diferentes. Porém, quando paramos para refletir sobre essas obras e analisá-las, podemos identificar

alguns pontos de semelhanças entre elas, que podem ser o enredo, o contexto histórico, os personagens entre outros elementos.

Nessa perspectiva, é justamente o objetivo da literatura comparada os estudos desses elementos, identificando-os e analisando-os, para assim, estabelecer as relações entre essas obras, indicando em quais pontos elas se aproximam ou se distanciam.

Tendo surgido por oposição aos estudos específicos de literatura nacional, a Literatura Comparada erigiu-se, desde o início, como um conceito relacional, ou, melhor, como estudo das relações entre produções literárias distintas, entendendo-se estas distinções no plano do que se convencionou chamar de “nação” e “idioma”, elementos que se instituíram como verdadeiros pilares referenciais da disciplina (Coutinho, 2016, p .182).

A Literatura Comparada surgiu na França, no século XIX, dispendo de representantes como os autores: Abel-François Villemain; J.-J. Ampère, Philarete Chasles, entre outros. Apesar de ser bastante utilizada na Europa, foi somente na França que ela se firmou, na época em que foram criados os primeiros cursos e estudos da área, com o objetivo de estudar as relações existentes entre obras literárias de diferentes nações com distintas linguagens.

A partir do final do século XIX e meados do século XX, a Literatura Comparada passa a ser considerada como uma disciplina, sendo implantada em cursos nas Universidades Norte-americanas e europeias. Com isso surgiram manuais, publicações e bibliografias especializadas sobre o assunto.

Durante muito tempo, vários estudiosos de diferentes correntes – positivista, formalista e marxista – se dedicaram à Literatura Comparada, realizando estudos que poderiam ser usados no processo de comparação. Entre esses estudos estão o dos temas e motivos, os estudos das traduções, dos gêneros, das recepções e o das fontes e influências.

Contudo, é conveniente termos presentes como modelos ideais – para uma melhor compreensão da evolução dos métodos em literatura comparada, assim como das discussões actuais- as três tendências fundamentais: um positivismo que, na preparação do material, reúne factos; que, no aspecto temático, tende para a análise dos assuntos, das fontes e das repercussões, [...]. Um formalismo que procura entender as obras como unidades estruturadas, mas que a partir desse efeito totalizador da estrutura descuida aspectos temáticos [...]. Por fim, uma corrente histórico-social que procura fazer a relação entre

a história dos gêneros literários e a história social, com a ajuda de construções históricas universais (Kaiser, 1980, p. 83).

Esses estudos ganharam a denominação de *Escolas*, criadas uma em oposição à outra. Dessa forma, primeiro surgiu a *Escola Francesa* com seu método positivista, em que a literatura comparada se baseava nos estudos das fontes e influências. Nessa lógica, as obras comparadas deveriam ser de nacionalidades distintas e línguas diferentes, nas quais os comparatistas buscavam elementos que caracterizavam os autores para se contrapor à escrita de outros. Desse modo, as análises das obras deveriam levar em conta o historicismo.

Como reação à *Escola Francesa*, surgiu a *Escola Americana*, tendo como porta-voz principal René Wellek. Diferente da primeira, a segunda escola admitia comparações com duas ou mais obras da mesma nacionalidade, enfatizando primeiramente a análise literária, a qual apresentava uma relação com a teoria da literatura, ligada ao formalismo e ao estruturalismo. Os comparatistas deveriam comparar as obras a partir da análise de seus elementos textuais.

Por fim, surgiu a *Escola Soviética*, representada principalmente pelas ideias de Victor Zhirmunsky. O método utilizado era o das analogias histórico-tipológicas, no qual se analisavam as literaturas que apesar de não terem contato, apresentavam semelhanças, pelo fato de serem produzidas em contextos históricos similares.

A comparação aqui realizada consiste em uma análise do Romance *Lavoura Arcaica*, apresentando, como referência, a *Parábola do Filho Pródigo*, textos que apresentam grandes semelhanças e diferenças. A partir dessa análise, realizada de forma completa, desde a estrutura textual, através das distinções dos gêneros que cada obra apresenta, até o enredo textual, foram pontuadas semelhanças e distinções entre as obras. Isso, devido à Literatura Comparada, que está longe de ser apenas um método de comparação e, abrange diversas metodologias.

E o sentido da expressão “literatura comparada” complica-se ainda mais ao constatarmos que não existe apenas *uma* orientação a ser seguida, que, por vezes, é adotado um certo ecletismo metodológico. Em estudos mais recentes, vemos que o método (ou métodos) não antecede à análise, como algo previamente fabricado, mas dela decorre. Aos poucos torna-se mais claro que a literatura comparada não pode ser entendida apenas como sinônimo de “comparação” (Carvalho, 2006, p. 06).

Em vista disso, além dos diversos métodos utilizados, a Literatura Comparada traz um caráter interdisciplinar, pois apresenta relações com várias disciplinas como a arte, a história, a psicologia, a sociologia, assim como outras áreas. Portanto, o processo de comparação dentro da Literatura Comparada corresponde não apenas a relacionar, mas também estudar a obra no seu conjunto, analisá-la.

A Literatura Comparada se apresenta como uma atividade crítica que aproxima duas ou mais obras, destacando suas características, várias semelhanças e diferenças existentes entre elas. Porém, essa atividade não é realizada de forma tão simples, como citada no trecho anterior: existem métodos que são utilizados no decorrer da análise, não existindo um método específico, fazendo com que o processo de comparação seja realizado de forma contextual e efetivo.

Além disso, a comparação é realizada não apenas entre obras do mesmo gênero ou mesma linguagem. Também pode ser efetivada em obras traduzidas, ou seja, entre a obra original e a sua tradução.

Apesar disso, o seu lugar próprio não é um campo nebuloso qualquer entre as literaturas nacionais, mas elas fazem parte integrante da literatura da respectiva língua que faz a tradução. [...]. Pois as condições históricas concretas das traduções residem menos nas qualidades da obra escolhida para traduzir e mais nas necessidades da literatura receptora - ou mais precisamente, elas residem na relação entre determinados elementos – não raramente mal entendidos – da obra traduzida (aspectos da produção) (Kaiser, 1980, p. 261).

As traduções muitas vezes não seguem à risca a obra original, às vezes, por serem releituras diversas, ou por ser livre a recepção por parte do tradutor. Esses aspectos servem de elementos para o processo de comparação que, através da análise, apresenta as aproximações entre as obras e o distanciamento observável entre elas.

As obras aqui analisadas foram comparadas levando em consideração as diferentes épocas em que foram escritas, as suas temáticas abordadas, bem como o seu enredo. Todos esses aspectos foram levantados e analisados a partir da finalidade proposta, pois, como salientado por Kaiser (1980, p. 32):

Comparar já não é o processo fundamental de todo o conhecimento, mas antes a tentativa de compreender através da <<confrontação complexa>> e em construções conscientes, o que há de particular em

cada obra, assim como a especificidade nacional e nacional-linguística de uma literatura dentro do contexto geral a que pertencem.

No Brasil, a disciplina Literatura Comparada foi implantada primeiramente em 1940, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC Rio, por Tasso da Silveira, regida pelos métodos franceses. Porém, seu impulso se deu em 1980, com a expansão dos cursos de pós-graduação em diversas regiões.

O surgimento de inúmeras revistas de pós-graduação, principalmente a Revista Brasileira de Literatura Comparada, favoreceu a publicação e circulação de diversos trabalhos, pesquisas, estudos, além de livros teóricos especializados. Tudo isso serviu para expandir os estudos da literatura comparada, que recebeu contribuições também de Literaturas Estrangeiras.

O que também contribuiu para a disseminação da Literatura Comparada foi a criação da ABRALIC (Associação Brasileira de Literatura Comparada) em 1986. Essa contribuição é feita através da realização de diversos eventos como: congressos, seminários, simpósios, além de publicações de livros e revistas, possibilitando o surgimento de novos estudiosos e autores especialistas nessa perspectiva crítico-analítica.

Com relação a essas diversas publicações, atualmente, os estudos comparativos abordam diferentes temas, desde os mais antigos, de forma renovada, até os mais atuais. Nesse sentido, Nitrini (2018, p. 32) fez uma amostra com temas de várias abordagens feitas por pesquisadores de universidades públicas:

relações entre literaturas diferentes; entre obras de escritores brasileiros; um único autor, cuja obra tem uma dimensão comparatista; entre literaturas e outros saberes; entre literatura e outras artes; literatura, história e memória; intermídias; estudos culturais; estudos pós-coloniais; pós-colonialismo e identidades; multiculturalismo; nação, identidade nacional, identidades culturais, alteridades, raça, textualidades híbridas e estudos de gênero, crítica feminista, traduções transculturais e intersemióticas, estudos de recepção, circulação, intermediação cultural, imagologia, literatura de viagem, relação entre literatura, teoria e crítica literária, nação; identidade e cultura na literatura comparada.

Sendo assim, podemos observar como a Literatura Comparada pode abarcar variados assuntos, não só o literário. E isso é possível devido a diversas contribuições que seus estudos vêm recebendo ao longo dos anos, tanto de correntes teóricas, como também de outras disciplinas como a História e a Geografia.

Dessa forma, hoje, a Literatura Comparada abrange todo tipo de texto, desde os mais populares até os mais técnicos ou acadêmicos. Além disso, os estudos comparatistas não abordam apenas textos, mas também outros tipos de artes como as pinturas, desenhos, músicas, etc. Assim, apresenta-se a sua evolução ao longo da história.

Portanto, a comparação realizada no presente trabalho considerou todos os aspectos apresentados anteriormente, realizando um estudo comparativo de duas obras produzidas em contextos diferentes e épocas distintas, além de finalidades diversas. Através, da leitura, reflexão e análise das obras, buscamos demonstrar as relações existentes entre elas, principalmente referente às ações dos personagens, o do filho pródigo na parábola bíblica e do personagem André, no romance de Raduan Nassar.

2.3 DIFERENTES COMPARAÇÕES JÁ REALIZADAS

Ao realizarmos este trabalho, encontramos, ao longo de nossas pesquisas, inúmeros autores que também realizaram a referida comparação. Trabalhos, como: teses, dissertações, artigos acadêmicos, entre outros, todos apresentados e publicados, trazendo diferentes abordagens acerca da comparação entre o romance *Lavoura Arcaica* e a *Parábola do Filho Pródigo*.

Por essas obras possuírem uma estreita relação, alguns autores realizaram essa comparação, envolvendo todos os aspectos bíblicos presentes no romance, como o trabalho apresentado pela pesquisadora Sabrina Sedlmayer Pinto, intitulado *Ao lado esquerdo do pai*, que aborda desde os nomes dos personagens até o enredo da obra, comparando-a com a parábola narrada no Evangelho de Lucas, e o trabalho do pesquisador Paulo Duarte Rodrigues – *Lavoura Arcaica: uma colheita de imagens bíblicas* – que ao realizar essa comparação, define a obra como uma “miniBíblia” (2010).

Alguns trabalhos, como o da pesquisadora Maria A. A. de Macedo Le Guirriec, intitulado *As diferentes voltas do pródigo: da parábola ao romance*, envolveram outros textos, como a obra de Gide, *A volta do Filho Pródigo*, que trata da mesma temática do retorno do filho para a casa do pai, apresentando as relações existentes entre elas. Além da *Parábola do Filho Pródigo*, alguns autores relacionaram o romance de Nassar com outros textos bíblicos como as parábolas do *Semeador*, da *Ovelha Perdida* e da

Dracma perdida, tal como alguns sermões¹ presentes na *Bíblia* que são, de certa forma, mimetizados no romance.

Além da *Bíblia*, pesquisadores, como Renata Pimentel Teixeira, no capítulo III de sua obra *Uma Lavoura de Insuspeitos Frutos*, realizaram suas abordagens envolvendo o Alcorão, comparando alguns aspectos apresentados no romance *Lavoura Arcaica*, com textos presentes no livro sagrado dos muçumanos, levando em consideração o fato de os personagens do romance serem, aparentemente, de origem sírio-libanesa.

Em vista disso, escolhemos dois desses trabalhos para traçarmos os diferentes aspectos comparados por cada pesquisador. Primeiramente, temos o trabalho realizado por Madeira (2014), intitulado *A sede do deserto: Lavoura arcaica e a parábola do pródigo*, no qual o autor trabalha com a temática do retorno para casa.

Madeira (2014) julga o romance de Nassar como sendo uma releitura da *Parábola do Filho Pródigo*, igualmente às diversas releituras já produzidas anteriormente, não só em obras literárias, mas na pintura, na música, no teatro, no cinema, entre outros meios, e é a partir dessas releituras que Raduan Nassar produz *Lavoura Arcaica*.

Dessa forma, Madeira (2014), em seu trabalho, apresenta um levantamento com diversas releituras da parábola produzidas por variados autores, em contos e poemas, bem como também pintura, música e peça de teatro, relacionando-as à obra de Raduan Nassar, para assim, traçar a construção do enredo do retorno.

Então, o pesquisador apresenta, não só semelhanças entre a obra e a parábola, mas principalmente, as diferenças. Entre essas diferenças, Madeira (2014, p. 95) destaca o fato de que “não se pode simplesmente ver em André um pródigo que despreza a palavra do pai e as leis da casa”. Isso porque, segundo o investigador, o personagem André não saiu de casa para viver uma nova vida, mas como uma forma de reivindicar seu lugar de direito na família, fazer com que sua voz seja ouvida.

Nesse sentido, ao longo de seu trabalho, Madeira (2014) apresenta a relação que cada personagem tem no enredo da obra, comparando-os com os personagens de outras releituras já produzidas e citadas pelo autor, utilizando como base o personagem bíblico da parábola de Lucas. Entre os personagens, é importante

¹ Entre esses sermões podemos citar o *Sermão da montanha*, o qual, ao falar sobre as atitudes de um homem para com seus filhos, traz o seguinte trecho: “Ou qual de vós porventura é o homem que, se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou porventura, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma serpente?” (Mt. 7, 9-10)

destacar o primogênito, que no romance recebe o nome de Pedro. Diferente das outras releituras e da parábola, no romance, é esse personagem que vai buscar o irmão.

[...] o primogênito em Raduan não olha o irmão de cima para baixo, não se entende superior a ele. Julga, sim, ser capaz de ajudá-lo a se levantar, pois entende que está caído, abandonado à solidão e à própria sorte (e não está de todo enganado). Servir-lhe de amparo significa, nesse sentido, reintegrá-lo à família e reaproximá-lo do pai e de sua palavra. Não vai aí, contudo, arrogância, mas uma convicção voltada para o bem-estar coletivo (Madeira, 2014, p. 99).

Outra diferença apontada por Madeira (2014) está na composição da família: diferente das outras releituras, Raduan acrescenta quatro irmãs, que, apesar de não terem participação ativa no enredo, com exceção da personagem Ana, colaboram na formação da estrutura familiar.

Com relação ao personagem do pai, o autor diz que Nassar reflete o modelo da parábola de Lucas, pois no momento em que o filho pródigo retorna ao lar, ele profere, de certa forma, a mesma declaração: “Abençoado o dia da tua volta! Nossa casa agonizava, meu filho, mas agora já se enche de novo de alegria!” (Nassar, 1989, p. 149), mostrando a mesma postura acolhedora do pai com relação ao retorno do filho, que, segundo o pesquisador, é a mesma encontrada em Lucas.

Madeira (2014) destaca uma suposta semelhança existente entre o romance e a parábola, que é o retorno duvidoso dos personagens para o lar, pois, segundo esse pesquisador, a iniciativa de regresso não parte deles, mas são as circunstâncias que fazem André e o personagem da parábola retornarem. “Em Raduan, é a presença de Pedro que faz com que o irmão seja conduzido à família. Em *Lucas*, são os bens dilapidados e as privações infligidas por um *status* de vida precário que devolvem o filho pródigo à casa do pai” (Madeira, 2014, p. 120).

Outra semelhança existente no retorno dos personagens, apontado por Madeira (2014), é a realização do festejo em comemoração a esse regresso. Porém, enquanto que André já esperava essa festa, referida até por ele em uma de suas falas, o personagem da parábola, segundo Madeira (2014, p.121) “[...] não experimenta qualquer alívio com a volta para casa. Nem chega a encenar verdadeiramente o papel de filho arrependido”.

Dessa forma, analisando o romance de Nassar, juntamente com outras obras, tal qual outros meios artísticos, considerando-os como releituras, Madeira (2014), utilizando como referência a *Parábola do Filho Pródigo*, apresenta as divergências e semelhanças existentes entre elas. Ao longo de seu trabalho, aborda não só os personagens, mas a temática do incesto, o profano, as características da cultura libanesa existente no romance assim como outros pontos, todos voltados para a construção da temática na perspectiva de Nassar.

Apresentando outra abordagem, temos o trabalho de Lilian Silva Salles, intitulado *Laços míticos de família: paródia, rito e lirismo em Lavoura Arcaica*, no qual analisa vários elementos como a paródia e o lirismo, o sagrado e o profano, o silêncio, a poesia e o lirismo, com a finalidade de esclarecer a reescrita paródico-mítica da *Parábola do Filho Pródigo*, no Romance *Lavoura Arcaica*, traçando uma ligação com os laços míticos de família.

Por conseguinte, para Salles (2009, p. 14) “Nassar não se propõe apenas a contar/recontar uma história familiar, e sim a tecer uma narrativa de encontros e desencontros de fragmentos textuais recolhidos da Bíblia, da parábola e da História”. Isso porque, para a autora, Nassar utiliza a parábola como referência de mito, criando o narrador-personagem André, de acordo com a realidade humana não mítica, considerando as ações da sociedade atual.

Para a autora, Nassar faz uma paródia da *Parábola do Filho Pródigo*, apresentando um modelo familiar totalmente diferente daquele descrito na parábola bíblica. Dessa forma, ele “[...] desconstrói definitivamente o modelo de instituição familiar” (Salles, 2009, p. 23), pois enquanto na parábola vemos uma família harmoniosa, cheia de amor, compaixão e misericórdia, no romance, podemos observar o contrário, uma família marcada pela violência, constituída por sexo (incesto) e crueldade.

Desse modo, Salles (2009, p. 24) considera a obra de Nassar como sendo “[...] a falência do mito familiar e sua atualização”, definido, assim, pelo fato de que, na parábola, o filho se arrepende de ter saído de casa e retorna para pedir auxílio; já no romance, André não retorna por sua vontade, mas através de seu irmão primogênito, que vai buscá-lo, além de não se mostrar arrependido. Fica evidente que seu retorno difere do da parábola.

Como acontece no romance de Raduan Nassar que, ao parodiar o mito bíblico familiar do filho pródigo, evidencia a crise da sociedade, da família e do próprio ser humano, pertencentes a um contexto social contemporâneo e, evidentemente, bastante longínquo daquele vivenciado pelo homem mítico (Salles, 2009, p. 29).

Logo, segundo a autora, Nassar, de certa forma, reescreveu a parábola incluindo elementos do seu contexto histórico, como forma de crítica, distanciando-se do contexto social original, que foi o momento da escrita da parábola.

Ao relacionar a temática do sagrado e o profano, na comparação entre a parábola e o romance, Salles (2009, p. 36) revela que Raduan Nassar “[...] profana a escritura bíblica trazendo à tona a história do filho pródigo às avessas”. Ou seja, Nassar cria uma paródia com um enredo baseado em uma história bíblica, considerada sagrada, porém com abordagens temáticas de atos profanos.

Analisando a reconstrução familiar do romance, Salles (2009) salienta que é algo que, devido às ações do narrador-personagem e ao desfecho da obra, não pode ser restaurado e isso é realizado de forma intencional, pois através desse fato, Nassar busca realizar uma crítica ao modelo familiar atual, alertando seus leitores para a mudança ocorrida no núcleo familiar contemporâneo.

Com relação à linguagem utilizada por Nassar, na sua comparação, a autora considera que há uma inversão do discurso do filho pródigo, devido à troca de um discurso sagrado por um profano, ou seja, podemos observar o mesmo discurso da parábola no romance, porém, em um tom diferente, fenômeno esse, caracterizado por Salles (2009) como um discurso *bivocal*.

Também identificamos a estilização paródica como um dos fenômenos responsáveis pela estrutura dialógica dessa obra nassariana, à medida que constrói um discurso bivocal, no qual se ouvem duas vozes: a do texto parodiado (*Parábola do filho pródigo*) e a do texto que parodia (L.A.), além do *skaz*, cuja orientação está voltada para o discurso do outro, ou seja, uma outra voz dentro do discurso do narrador-personagem (Salles, 2009, p. 78).

A autora direciona um capítulo de seu trabalho, intitulado *Vozes cruzadas*, para comparar somente os discursos dos personagens, tanto do romance como da parábola, envolvendo também, o árabe, no qual o discurso cristão seria o do pai do narrador-personagem e o discurso árabe seria do seu avô, que é citado em alguns momentos da história.

O destaque aos diálogos dos textos é importante, pois, segundo Salles (2009), é na dialogia que o romance e a parábola mais se aproximam. Nesse sentido, a partir dos diálogos presentes no texto é possível coletar as semelhanças existentes. Uma delas está relacionada à vida construída longe da casa do pai. Segundo a autora, elas se assemelham devido à presença de meretrizes com as quais os filhos pródigos se envolveram, fato que só é possível constatar devido às falas dos personagens ao longo do texto.

Outra semelhança está no discurso proferido pelo pai (Iohána), após o retorno do filho pródigo, que, segundo Salles (2009, p. 81) “[...] são quase uma paráfrase do texto bíblico[...]”. Assim como também a festa realizada em ambas as narrativas em comemoração ao retorno do filho.

Com relação às diferenças existentes entre os discursos, a autora cita poucas. Entre elas está o fato de Nassar utilizar as palavras de outrem, porém no seu contexto social, de acordo com suas intenções. Já, segundo Salles (2009, p. 84), “[...] o discurso bíblico é, então, um discurso enquadrado, por ser, entre os outros, aquele que já se apresenta consagrado, reconhecido e ligado a um passado hierárquico”. Ou seja, os discursos se diferenciam pelo fato de Nassar utilizá-lo a seu modo, reconstruindo-o conforme o contexto que sua narrativa procura representar.

Por fim, outra diferença apontada por Salles (2009) está relacionada ao retorno do filho pródigo, pois, no romance, Nassar não apresenta a mesma trajetória do filho pródigo presente na parábola. O narrador-personagem André volta para casa não por espontânea vontade, apresentando arrependimento nem submissão, como observamos no filho pródigo da *Bíblia*, que retorna arrependido e disposto a obedecer aos comandos do pai.

Embora Salles (2009) e Madeira (2014) chamem o protagonista do romance de filho pródigo, não o reconhecemos como tal, pois, em tese, o significado do termo pródigo está relacionado ao desperdício, ao gasto excessivo de bens e não é isso que identificamos em nossas leituras. Nessa perspectiva, discutiremos mais sobre esse assunto ao longo deste trabalho.

3 DA PARÁBOLA AO ROMANCE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Este capítulo tem por objetivo comparar as ações do Filho Pródigo da parábola bíblica e as ações de André, protagonista e narrador do romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar, apresentado como objetivo geral deste trabalho. Para tanto, iniciaremos conhecendo um pouco sobre o evangelho onde está localizada a parábola e sobre o autor do romance, Raduan Nassar, para assim, posteriormente adentrarmos nos enredos de tais obras.

3.1 A PARÁBOLA DO EVANGELHO DE LUCAS E O ROMANCE DE RADUAN NASSAR

O livro de São Lucas é um dos quatro evangelhos que compõem o Novo Testamento da *Bíblia*, constituído de 24 capítulos. Nele, encontramos as histórias mais conhecidas do Cristianismo, nas quais podemos citar: *Nascimento de Jesus* (cap.2:1-52), *A tentação no deserto* (cap.4:1-44) e *A pesca milagrosa* (cap.5:1-39). Logo, nesse evangelho, assim como em todos os evangelhos presentes na *Bíblia*, é narrada tanto a vida, como a morte e a ressurreição de Jesus.

Raduan Nassar nasceu em Pindorama- SP, em 1935, filho de libaneses, cursou Direito e Filosofia na USP e teve sua estreia na literatura em 1975, com a publicação do romance *Lavoura Arcaica*. Contudo, ele já havia escrito anteriormente uma novela intitulada *Um copo de cólera*, que só foi publicada em 1978. Entre 1960 e 1970, escreveu diversos textos que foram publicados de forma independente, mas que em 1997 foram reunidos em uma coletânea intitulada *Menina a caminho*.

Após a publicação dessas obras, Nassar se afastou desse cenário da literatura, porém, antes, ele ganhou o prêmio Camões em 2016 pela publicação da obra *Lavoura Arcaica* e, em 2017, o prêmio Jabuti por *Um copo de Cólera*. Raduan Nassar ganhou destaque na literatura: apesar do número reduzido de obras, o autor chamou atenção com sua escrita única.

As obras de Nassar caracterizam-se pela particularidade estilística, notadamente uma prosa lírica, recheada de imagens e símbolos, o que seria mais comum em poemas. Outra característica presente em suas obras está no fato do narrador construir o aspecto psicológico dos personagens, constituindo uma narrativa cercada de *flashback* e pensamentos.

A *Parábola do Filho Pródigo* está presente na *Bíblia*, no Evangelho de São Lucas, capítulo 15, versículos 11-32. A narrativa apresenta a história de um pai com seus dois filhos, na qual o filho mais novo decide pedir sua parte da herança e partir para um país distante. Assim, com o tempo, após gastar todo seu dinheiro e passar fome, trabalhando com porcos, o filho pródigo arrepende-se e regressa ao lar. Por fim, ele é recebido pelo pai com uma grande festa em comemoração ao seu retorno, apesar do filho mais velho não concordar com a atitude do pai.

O romance de Raduan Nassar, *Lavoura Arcaica*, publicado em 1975, narra a história do narrador-personagem André, que vive no campo com sua família composta por seu pai (Iohána), sua mãe e seus seis irmãos (Pedro, Ana, Lula, Rosa, Zuleika e Huda). O protagonista, cansado dos sermões do pai e por nutrir um amor incestuoso por sua irmã Ana, decide sair de casa, passando a viver em uma pensão na cidade.

A obra é dividida em duas partes: a primeira, intitulada *A partida*, que narra a chegada do filho primogênito à pensão em que André está instalado, com o objetivo de levá-lo de volta para casa a pedido de sua mãe. E a segunda parte, intitulada *O retorno*, na qual se descreve o regresso do narrador-personagem ao seu lar. Essa volta do protagonista é marcada pela revelação de seu amor incestuoso, ação essa efetuada por seu irmão Pedro a seu pai, que, em um ato de fúria, mata a própria filha, Ana.

Lavoura Arcaica nos leva a uma leitura complexa, sobretudo na primeira parte e no desfecho da narrativa, na cena da festa, devido ao seu estilo único de escrita. A narrativa não apresenta uma ordem cronológica, os fatos estão sempre indo e voltando através dos pensamentos de André, o narrador-personagem. Desse modo, compará-la com outras obras torna-se um grande desafio, principalmente quando a obra com a qual será comparada – a *Parábola do Filho Pródigo* – é completamente distinta estruturalmente do gênero literário romance.

A comparação se mostra desafiadora devido às distinções existentes entre o gênero romance e o gênero parábola, principalmente com relação à extensão dos textos e diferentes graus de complexidade das obras, pois enquanto a parábola é um gênero alegórico curto, constituído de uma única célula dramática, o romance apresenta uma narrativa longa que pode conter diversas células dramáticas.

3.2 ASPECTOS BÍBLICOS PRESENTES NO ROMANCE LAVOURA ARCAICA

A leitura do romance de Raduan Nassar nos faz recordar de pronto o texto bíblico, isso porque, a obra é rica em referências sobre a *Parábola do Filho Pródigo*. Poderíamos apontar diversas, que preencheriam páginas e páginas. Porém, neste trabalho, atentamo-nos a analisar apenas as ações do protagonista e narrador André, comparando-as com as do filho pródigo da referida parábola.

O romance de Nassar é uma espécie de releitura contemporânea da *Parábola do Filho Pródigo*, pois o autor, baseado no enredo da parábola, cria uma narrativa muito semelhante, porém com traços da realidade, contrastando com o mítico da narrativa bíblica. Aquele protagonista que apresenta uma visão moral, apesar de suas atitudes, no romance se transforma em uma figura social que, de certa forma, luta contra aquilo que lhe é imposto, através do autoritarismo de seu pai.

Dessa forma, Nassar escreve uma obra contemporânea a partir de um enredo muito antigo, construindo uma narrativa de acordo com seu contexto social. Um exemplo disso seria a criação dos personagens, pois Raduan, por ser filho de libaneses, reflete isso em sua história, na qual os personagens também são de origem libanesa. Assim, o autor mostra, através do romance *Lavoura Arcaica*, como seria a *Parábola do Filho Pródigo* na modernidade.

Levando em consideração todos os conflitos da atualidade, através de seu romance, Raduan Nassar, traz diversas temáticas, como o incesto, que é representado pelo amor que o narrador-personagem André sente por sua irmã Ana, sendo consumado no decorrer da história. O patriarcalismo, no qual os filhos devem seguir os ensinamentos do pai, que vão sendo passados desde a geração dos avós, sendo apresentado por meio das ações do pai de André, uma vez que é ele quem comanda o lar. Tal como as temáticas da violência, da religiosidade, do sagrado e do profano, entre outras.

Um primeiro ponto que devemos ressaltar está no próprio termo *pródigo*, pois na parábola temos um protagonista que pede parte de sua herança ao pai, e a dissipa totalmente durante sua experiência longe do lar.

E disse o mais moço deles a seu pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me toca. E ele repartiu entre ambos a fazenda. E passados não muito dias, [...] partiu o filho mais moço para uma terra muito distante, num país estranho, e lá dissipou toda a sua fazenda, vivendo dissolutamente (Lc. 15, 12-13).

Assim se explica o uso do termo *pródigo*, que de acordo com o dicionário de língua portuguesa on-line *Léxico*, significa “que gasta mais do que o necessário ou compromete a riqueza que tem; esbanjador; perdulário”, ação realizada pelo filho *pródigo* na parábola.

Desse modo, no romance não é possível afirmar que o narrador-personagem se trata propriamente de um *filho pródigo*, embora, de certa forma, se verifique isso na seguinte passagem:

[...] Pedro, meu irmão, engorde os olhos nessa memória escusa, nesses mistérios roxos, na coleção mais lúdica desse escuro poço: no pano murcho dessas flores, nesta orquídea amarrotada, [...] neste berloque, nessas quinquilharias todas que **eu sempre pagava com moedas roubadas ao pai**; (Nassar, 1989, p. 71, grifo nosso).

Ou no momento em que o pai, ao conversar com o protagonista, após o seu retorno para casa, faz uma referência a esse termo, dizendo: “- Meu coração está apertado de ver tantas marcas no teu rosto, meu filho; essa é a colheita de quem abandona a casa por uma **vida pródiga**” (Nassar, 1989, p. 156, grifo nosso).

Portanto, apesar do romance apresentar breves referências ao termo *pródigo*, com pequenas passagens, o narrador-personagem não se configura como tal, pelo fato dele não dissipar os bens recebidos. No romance não encontramos passagens que falem sobre isso, apenas os trechos aqui citados.

Embora o protagonista do romance não se configure como filho *pródigo*, ao longo da narrativa, Nassar (1989) apresenta denominações através de falas do próprio narrador-personagem, as quais podemos observar nos seguintes trechos: “[...] (ele cumpria a sublime missão de devolver o filho tresmalhado ao seio da família) [...]” (p.16); “[...] e o reparo do meu erro cabendo a mim, o filho desgarrado [...]” (p. 22); “[...] com meus olhos sempre noturnos, eu, o filho arredio, provocando as suspeitas e os temores da família inteira [...]” (p. 67); “[...] pois eu quero ser feliz, eu, o filho torto, a ovelha negra que ninguém confessa [...]” (p. 118).

A partir dessas denominações, Nassar aproxima e ao mesmo tempo distancia, de certa forma, o protagonista do romance do filho *pródigo* da parábola, pois, ambos apresentam uma classificação, porém, o narrador-personagem, não apresenta apenas uma denominação, mas várias, demonstrando assim a complexidade de sua personalidade, contrastando com a do personagem da história bíblica.

Tal complexidade de personalidade é apresentada através da condição do narrador-personagem, em que ele se autodenomina epilético. Diferente do personagem da parábola bíblica, o protagonista do romance apresenta essa condição neurológica e é através dela que o personagem se mostra confuso em suas palavras e suas ações.

[...] "eu sou um epilético" fui explodindo, convulsionando mais do que nunca pelo fluxo violento que me corria o sangue "um epilético" eu berrava e soluçava dentro de mim [...] "você tem um irmão epilético, fique sabendo, volte agora para casa e faça essa revelação [...] e conte também que escolhi um quarto de pensão pros meus acessos [...]" (Nassar, 1989, p. 39-40)

Dessa forma, Nassar distancia seu personagem do filho pródigo, atribuindo-lhe uma condição na qual, dentro da narrativa, o faz diferente dos demais personagens e que é visto pelo próprio protagonista como algo extremamente ruim, como sendo algo que o afasta das palavras do pai que seria o sagrado, fazendo com que ele se denomine como um "[...] possesso" ou mesmo como quem "[...] traz o demônio no corpo" (Nassar, 1989, p. 40).

Outra grande diferença entre as ações de ambos os personagens está no fato de que, enquanto o filho pródigo solicita, pede ao pai sua parte da herança que lhe é de direito, André não recebe nenhuma herança, pelo contrário, para comprar as quinquilharias que desejava, ele furtava moedas de seu pai.

Com relação à saída do lar, em contraposição ao filho pródigo, André, aparentemente, não sai de casa com o propósito de viver as coisas mundanas, nem mesmo com o intuito de viver o que ele não podia viver junto da família. Em um dado momento da narrativa o narrador-personagem deixa claro que sua saída não foi algo que ele almejava.

[...] não era com estrada que eu sonhava, jamais me passava pela cabeça abandonar a casa, jamais tinha pensado antes correr longas distâncias em busca de festas pros meus sentidos; entenda, Pedro, eu já sabia desde a mais tenra puberdade quanta decepção me esperava fora dos limites da nossa casa [...] (Nassar, 1989, p. 67).

Dessa forma, podemos notar que, diferente do filho pródigo que, aparentemente, ao pedir sua parte da fazenda ao pai, planejou sua saída de casa para

viver uma vida dissoluta, no romance, o protagonista além de não ter saído de casa de forma pensada, ainda sabia o que lhe esperava fora do lar.

Assim, o narrador-personagem caracteriza sua saída ora como fuga ora como abandono do lar. Isso, porque ele deixa sua casa sem informar a nenhum membro da família, enquanto que o filho pródigo, ao pedir sua parte da fazenda, já deixa explícito o seu desejo de sair de casa. Além disso, André só deixa o lar porque essa foi a forma encontrada por ele, para ficar longe da irmã que o rejeitou e dos sermões de seu pai que tanto lhe incomodavam.

Com isso podemos apontar outra distinção entre ambos os personagens, pois como citado acima, o filho pródigo saiu de casa para viver experiências profanas; por outro lado, o narrador-personagem do romance não precisou sair de casa para ter essas experiências, pois enquanto convivia com sua família, ele mantinha uma relação incestuosa com a irmã, que apesar de não ter sido consumada propriamente dentro de seu lar, foi realizada em uma casa velha próxima à fazenda, como podemos observar no seguinte trecho:

[...] e era, Ana a meu lado, tão certo, tão necessário que assim fosse, que eu pensei, na hora fosca que anoitecia, descer ao jardim abandonado da casa velha, vergar o ramo flexível de um arbusto e colher uma flor antiga para os seus joelhos; em vez disso, com mão pesada de camponês, assustando dois cordeiros medrosos escondidos nas suas coxas, corri sem pressa seu ventre humoso[...] e fiquei pensando que muitas vezes, feito meninos, haveríamos os dois de rir ruidosamente, espargindo a urina de um contra o corpo do outro, e nos molhando como há pouco, e trocando sempre através das nossas línguas laboriosas a saliva de um com a saliva do outro [...] (Nassar, 1989, p. 113)

Além disso, o protagonista do romance também realizava essas experiências fora de casa quando fugia da fazenda durante a noite para se envolver com prostitutas, como o narrador-protagonista apresenta na seguinte passagem:

[...] me remetendo às noites sorradeiras em que minha sanha se esgueirava incendiada da fazenda, trocando a cama macia lá de casa por um duro chão de estrada que me levava até a vila[...]conduzido e sempre fortalecido por minhas reflexões profanas de adolescente [...] (Nassar, 1989, p. 68).

Ou seja, o narrador-personagem nos mostra que, trazendo a parábola para a modernidade, o protagonista, de certa forma, não necessariamente precisaria sair de seu lar para viver essas experiências, como fez o filho pródigo da parábola.

Dessa forma, podemos notar que a narrativa romanesca, de certa forma, insere motivos para a saída do filho, já que no enredo da parábola não podemos identificá-los explicitamente. Na narrativa bíblica, temos um protagonista que aparentemente deseja sair de casa apenas para “curtir a vida”; em contraposição, no romance nos deparamos com um personagem que se apresenta insatisfeito com a convivência familiar. Desse modo, o protagonista do romance, com sua saída, busca esclarecer seus pensamentos e se distanciar das imposições e limites impostos em seu lar. Nesse sentido, no decorrer da narrativa, o narrador-protagonista deixa claro um dos motivos da partida.

“Era Ana, era Ana, Pedro, era Ana a minha fome” [...] “era Ana a minha enfermidade, ela a minha loucura, ela o meu respiro, a minha lâmina, meu arrepio, meu sopro, o assédio impertinente dos meus testículos” gritei de boca escancarada, expondo a textura da minha língua exuberante[...] (Nassar, 1989, p. 107).

Ou seja, ao se apaixonar por sua irmã e ser desprezado por ela, o narrador-personagem sente nessa decepção a necessidade de se afastar, pois o protagonista entendia que aquilo não era algo normal, porém, buscava de todas as formas justificar aquele sentimento, ora culpando a mãe por seus afetos excessivos, ora culpando o pai por seus sermões que, segundo o narrador-personagem “[...] eram inconsistentes” (Nassar, 1989, p. 107). Dessa forma, ele demonstra o segundo motivo da partida.

[...] tudo em nossa casa é morbidamente impregnado da palavra do pai; era ele, Pedro, era o pai que dizia sempre é preciso começar pela verdade e terminar do mesmo modo, era ele sempre dizendo coisas assim, eram pesados aqueles sermões de família, mas era assim que ele os começava sempre, era essa a sua palavra angular, era essa a pedra em que tropeçávamos quando crianças, essa a pedra que nos esfolava a cada instante, vinham daí as nossas surras e as nossas marcas no corpo [...] (Nassar, 1989, p. 41).

O motivo crucial da partida do narrador-personagem seria justamente os sermões de seu pai, que acabavam se tornando uma forma de controle do pai sobre os filhos, pois eles deveriam seguir suas palavras. Logo, por se mostrar contra aquela

soberania, e por enxergar sempre um ponto de inconsistência nas palavras do pai, o protagonista acaba se rebelando contra esses sermões.

Partindo para a perspectiva do retorno ao lar, temos dois enredos distintos. Na parábola, o filho pródigo, ao se deparar com a miséria e a fome, percebe o erro que cometeu e decide retornar para casa.

Até que, tendo entrado em si, disse: Quantos jornaleiros há em casa de meu pai, que têm pão em abundância, e eu aqui pereço à fome! Levantar-me-ei, e irei buscar meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu, e diante de ti; Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze de mim como de um dos teus jornaleiros (Lc. 15, 17-19).

No romance, o primogênito da família vai até a pensão onde se encontra o narrador-personagem com o intuito de levá-lo de volta para casa, cumprindo-o como uma missão dada por sua família.

Pedro cumprira sua missão me devolvendo ao seio da família; foi um longo percurso marcado por um duro recolhimento, os dois permanecemos trancados durante toda a viagem que realizamos juntos, e na qual, feito menino, me deixei conduzir por ele o tempo inteiro [...] (Nassar, 1989, p. 147).

É nítida a distinção entre ambos, pois, enquanto as circunstâncias vividas pelo filho pródigo, a miséria e a fome, fazem com que ele deseje retornar para casa, o protagonista do romance, aparentemente não desejava esse retorno, só volta para o lar após seu irmão ir buscá-lo.

Em uma análise mais profunda, podemos observar que diferentemente do filho pródigo que se arrepende de ter saído de casa e de forma humilde retorna pensando em regressar, não como filho, mas como um dos empregados de seu pai, o narrador-personagem, além de não ter se arrependido, não se mostra humilde diante de seu pai, como podemos observar em uma de suas falas durante sua conversa com seu progenitor.

- Não acho que sejam extravagâncias, se bem que já não me faz diferença que eu diga isto ou aquilo, mas como é assim que o senhor percebe, de que me adiantaria agora ser simples como as pombas? Se eu depositasse um ramo de oliveira sobre esta mesa, o senhor poderia ver nele simplesmente um ramo de urtigas (Nassar, 1989, p. 166).

Ao contrário do filho pródigo, André, ao estar diante de seu pai, apresenta-se cheio de ironia e sarcasmo, despertando a raiva deste, chegando ao ponto de fingir um arrependimento, para encerrar a discussão. Assim, o protagonista, dissimuladamente, arrepende-se não por causa de seu pai, mas por sua mãe, deixando claro na passagem: “E o meu suposto recuo na discussão com o pai logo recebia uma segunda recompensa: minha cabeça foi de repente tomada pelas mãos de mãe[...]” (Nassar, 1989, p. 169).

Por conseguinte, os retornos se dão por motivos distintos, assim como o sentimento por trás desse ato. O filho pródigo, humildemente reconhece que sua saída foi um erro, pois se deu de forma gananciosa, já que aparentemente, seu único desejo era gastar sua herança com coisas que não estariam presentes em seu lar: “E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu, e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho” (Lc. 15, 21).

Já com relação ao narrador-personagem do romance, notamos que seu retorno foi realizado, de certa forma, apenas para que sua voz fosse ouvida. Ao retornar para o lar, na conversa com seu pai, ele despeja todas as suas angústias, porém de forma implícita. E ao fingir arrependimento, ele profere um discurso que seria facilmente confundido com o discurso do filho pródigo.

[...] não trago o coração cheio de orgulho como o senhor pensa, volto para casa humilde e submisso, não tenho mais ilusões, já sei o que é a solidão, já sei o que é a miséria, sei também agora, pai, que não devia ter me afastado um passo sequer da nossa porta; daqui pra frente, quero ser como meus irmãos, vou me entregar com disciplina às tarefas que me forem atribuídas [...] quero merecer de coração sincero, pai, todo o teu amor (Nassar, 1989, p. 168-169).

Levando em consideração o relacionamento paterno entre ambas as narrativas, podemos observar que, na parábola, mesmo após a atitude do filho, o pai o recebe de braços abertos e com a maior alegria, sem se preocupar com o que o filho fez durante sua experiência fora do lar. Porém, no romance, Nassar apresenta um pai que apesar de parecer feliz com o retorno do filho, de certa forma, procura saber o motivo pelo qual o filho se foi. Assim sendo, observamos que a relação paterna, no romance, ficou comprometida após a atitude do filho.

Essa distinção fica evidente quando observamos as passagens nas narrativas, as quais trazem a conversa do pai com o filho. Na parábola, ao ficar frente a frente

com o filho, o pai profere as seguintes palavras aos seus servos: “[...]Tirai depressa o seu primeiro vestido, e vesti-lo, e metei-lhe um anel no dedo, e os sapatos nos pés; Trazei também um vitelo bem gordo, e matai-o, para comermos, e para nos regalarmos[...]” (Lc. 15, 22-23).

No romance, o pai de André ao iniciar a conversa com seu filho, diz: “- Meu coração está apertado de ver tantas marcas no teu rosto, meu filho, essa é a colheita de quem abandona a casa por uma vida pródiga” (Nassar, 1989, p. 156).

Apesar dessa distinção, vemos que Nassar procurou manter a perspectiva do ensinamento, pois na parábola o pai procurou, de certa forma, mostrar ao filho como ele agiu de forma incorreta, devolvendo-lhe a aparência que ele tinha perdido após sua atitude, a partir de meios simples como roupas e anel. Contudo, o pai do narrador-personagem passa esse ensinamento de forma pesada: através de suas palavras, abertamente, ele deixa claro que a atitude do filho não foi correta e que ele acabou pagando por esse erro.

Porém, apesar da diferença, Nassar (1989) aproxima as duas narrativas através do discurso do pai com relação ao retorno do filho. No romance, antes de conversar com o filho sobre seu retorno, o pai profere as seguintes palavras: “Abençoado o dia da tua volta! Nossa casa agonizava, meu filho, mas agora já se enche de novo de alegria!” (p. 149), trecho que se assemelha ao da parábola: “Porque este meu filho era morto, e reviveu, tinha-se perdido, e achou-se [...]” (Lc. 15, 24).

Ao analisarmos os desfechos das narrativas podemos observar que ambas trazem as consequências do retorno do filho para o lar, apresentando semelhanças entre elas. Porém, enquanto que na parábola temos um final aparentemente feliz, no romance nos deparamos com um final trágico.

O filho pródigo, ao retornar para o lar, é recebido com festa. Logo que chega a casa e é acolhido por seu pai, que planeja uma festa em comemoração ao seu retorno. Nessa perspectiva, podemos dizer que, ao regressar, o filho pródigo trouxe consigo alegria e, de certa forma, harmonia familiar, apesar de não notarmos isso na atitude do filho mais velho.

E o seu filho mais velho estava no campo; e quando veio, e foi chegando à casa, ouviu a sinfonia e o coro; E chamou um dos servos, e perguntou-lhe que era aquilo. E este lhe disse: É chegado teu irmão, e teu pai mandou matar um novilho cevado, porque veio com saúde. Ele então se indignou, e não queria entrar; mas saindo o pai, começou a rogá-lo que entrasse. Ele porém deu esta resposta a seu pai: Há

tantos anos que te sirvo, sem nunca transgredir mandamento algum teu, e tu nunca me deste um cabrito, para eu me regalar com meus amigos; mas tanto que veio este teu filho, que gastou tudo quanto tinha com prostitutas, logo lhe mandaste matar um novilho gordo (Lc. 15, 25-30).

No romance, o narrador-personagem também é recebido com festa em seu lar. Assim como na parábola, o pai planeja uma festa em comemoração ao retorno de seu filho, sendo organizada por suas irmãs. Contudo, o seu retorno não traz somente alegria, mas também um certo desconforto entre os membros da família.

Ao chegar em casa, o protagonista do romance traz consigo um clima pesado, caracterizado pela ausência de sua irmã Ana, que, aparentemente, prefere não ficar em casa por vergonha do ocorrido anteriormente entre os personagens. Dá-se a conversa tensa entre pai e filho; o abalo emocional da mãe; o desgosto de seu irmão mais novo e o distanciamento do filho primogênito.

Mas a principal distinção entre os desfechos das narrativas está justamente na ocorrência catastrófica ocorrida no final do romance, pois, ao contrário da parábola, André, com seu retorno, trouxe a destruição de sua família, algo que podemos constatar na seguinte passagem:

[...] o alfanje estava ao alcance de sua mão, e, fendendo o grupo com a rajada de sua ira, meu pai atingiu com um só golpe a dançarina oriental (que vermelho mais pressuposto, que silêncio mais cavo, que frieza mais torpe nos meus olhos!), não teria a mesma gravidade se uma ovelha se inflamasse, ou se outro membro qualquer do rebanho caísse exasperado, mas era o próprio patriarca, ferido nos seus preceitos, que fora possuído de cólera divina (pobre pai!), era o guia, era a tábua solene, era a lei que se incendiava [...] (Nassar, 1989, p. 190-191).

Contudo, o final trágico é desencadeado a partir da ação do irmão mais velho, que revela ao pai o amor incestuoso existente entre André e Ana. Desse modo, nas duas narrativas temos, de certa forma, o irmão primogênito que se mostra em desacordo com o protagonista. Com isso, Nassar aproxima o romance da parábola, apresentando a mesma narrativa em que a volta do filho provoca um desentendimento entre os irmãos: apesar desse tópico não ficar explícito no romance, podemos interpretar a atitude de Pedro – bem como o do irmão na parábola – como um ato de inveja.

Na parábola, o irmão mais velho deixa claro sua revolta após o retorno do filho pródigo, pois se recusa a participar da festa realizada pelo pai e ao ser questionado, ele expõe sua opinião. Por sua vez, no romance, ao observarmos atentamente para a postura do filho primogênito descrita na narrativa, podemos notar que apesar de trazer André de volta, Pedro prefere se afastar: “[...] um pouco adentrado no bosque escuro, o vulto de Pedro: andava cabisbaixo entre os troncos das árvores, o passo lento, parecia sombrio, taciturno” (Nassar, 1989, p. 170).

Tal afastamento pode ser entendido como uma revolta por parte do primogênito, subtende-se que Pedro não estava feliz com o retorno do irmão. Atentando-nos para o desfecho da narrativa, podemos notar uma mudança de comportamento do irmão mais velho que no momento em que Ana está dançando, ele procura seu pai para contar-lhe o segredo de seu irmão.

[...] notei confusamente Pedro, sempre taciturno até ali, buscando agora por todos os lados com os olhos alucinados, descrevendo passos cegos entre o povo imantado daquele mercado[...]e eu de pé vi meu irmão mais tresloucado ainda ao descobrir o pai, disparando até ele, agarrando-lhe o braço, puxando-o num arranco, sacudindo-o pelos ombros, vociferando uma sombria revelação, semeando nas suas ouças uma semente insana, era a ferida de tão doída, era o grito, era sua dor que supurava (pobre irmão!) [...] (Nassar, 1989, p. 189-190).

Portanto, ao refletirmos sobre o porquê de tanta raiva e o motivo de ter sido feita tal revelação justamente no momento da festa, quando Ana está dançando, podemos concluir que, aparentemente, Pedro talvez alimentasse um amor incestuoso por sua irmã assim como André. Dessa forma, justifica-se o motivo do sentimento de inveja que o filho primogênito – tal como o filho mais velho da parábola – sente por seu irmão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As semelhanças existentes entre o romance *Lavoura Arcaica* e a *Parábola do Filho Pródigo* são claras, principalmente para quem conhece tal parábola bíblica. Assim, justamente por conhecermos, ao entrarmos em contato com a obra *Lavoura Arcaica*, no 2º período do Curso de Letras, na disciplina Teoria da Literatura II, esse fato nos chamou de veras atenção, o que nos motivou a trabalharmos com essa perspectiva.

A obra traz muitas temáticas que podem ser trabalhadas. Por esse motivo, antes de chegarmos a uma conclusão quanto à abordagem, pesquisamos diversos trabalhos acadêmicos que já foram realizados. De início, procuramos trabalhar tal comparação, abordando temáticas como o patriarcalismo e o sagrado/profano, porém, após analisarmos atentamente outras pesquisas, notamos que seria possível direcionarmos nossa linha de pesquisa para um único ponto, ou seja, as ações dos personagens principais. Compreendemos que, dessa forma, poderíamos abordar vários aspectos em um único tema.

Nesse sentido, surgiu o primeiro questionamento: como outros pesquisadores realizaram a comparação entre a *Parábola do Filho Pródigo* e a obra *Lavoura Arcaica*? Com a plena consciência de que trabalhos acadêmicos dessa natureza já foram realizados, buscamos, não inovar, mas reabrir a discussão e dar novas contribuições. Assim sendo, apresentamos um resumo de algumas comparações já realizadas em teses e dissertações, com a proposta de não só retomar o que já foi exposto, mas também apresentar novos elementos.

Conseqüentemente, surgiram as seguintes indagações: em quais aspectos o romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar, se aproxima e ao mesmo tempo se afasta da parábola do *Filho Pródigo*? Quais ações do narrador-personagem André se assemelham as do personagem do *Filho Pródigo*? Para responder a tais questões, pontuamos os aspectos semelhantes e distintos existentes entre as ações do filho pródigo, da parábola, e o narrador-personagem André, do romance. Dessa forma, nosso ponto de partida foi justamente o termo *pródigo*, pois verificamos que, diferente do personagem da parábola, no romance, o narrador-personagem não se encaixa nessa definição.

Assim, comparamos desde os motivos que fizeram com que tais personagens saíssem de suas casas, até os motivos que os fizeram retornar, levando sempre em

consideração os elementos que faziam com que os enredos ora se aproximassem, ora se afastassem. Logo, verificamos também as consequências dessas ações – a saída e o retorno - nos enredos, apresentando a relação entre pai e filho, o convívio familiar e, por fim, buscamos trazer uma nova perspectiva, relacionada à relação entre o narrador-personagem e o irmão primogênito, que, de certa forma, aproxima-se do enredo da parábola bíblica.

Por fim, ao concluirmos esta pesquisa, chegamos à conclusão de que apesar da grande semelhança existente entre as obras aqui analisadas, o autor Raduan Nassar buscou apenas apropriar-se de um enredo bíblico, modificando alguns pontos, incluindo novas temáticas e elementos, mas conservando alguns componentes dessa narrativa. Assim, podemos através de análises, como aqui realizada, pontuarmos tais elementos que as aproximam e as afastam, porém, sempre tendo em mente que o desfecho é uma obra contemporânea criada a partir de um enredo clássico.

Esperamos que este trabalho seja mais uma produção acadêmica que, em nível de TCC, contribua para as análises dessas obras, inspirando e incentivando a realização de novas pesquisas envolvendo o romance *Lavoura Arcaica* e a *Parábola do Filho Pródigo*.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada Antigo e Novo Testamento**. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: PAE Editora, 2015.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

COUTINHO, Eduardo Faria. O novo comparatismo e o contexto latino-americano. **ALEA**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 181-191, mai./ago. 2016.

KAISER, Gerhard R. **Introdução à Literatura Comparada**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

MADEIRA, Carlos Eduardo Louzada. **A sede no deserto: Lavoura Arcaica e a parábola do pródigo**. 2014. 198 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

NASSAR, Raduan. **Lavoura Arcaica**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

NITRINI, Sandra. Um olhar sobre a literatura comparada no Brasil. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros: Abralic. **Cadernos do IEB**, ISSN 2525-5959; v. 10, 2018). Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/215>. Acesso em: 17 set. 2023.

PRÓDIGO. In: LEXICO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2018. Disponível em: <https://www.lexico.pt/prodigo/>. Acesso em: 04 ago. 2023.

SALLES, Lilian Silva. **Laços Míticos de Família: paródia, rito e lirismo em Lavoura Arcaica**. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) – Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/14897/1/Lilian%20Silva%20Salles.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.